

OAB SP realiza congresso histórico para mulher advogada

Os dias 29 e 30 de maio de 2009 vão entrar para a história da Seccional Paulista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB SP) com um número recorde de inscritos: mais de mil participantes. Participaram advogados e advogadas de 219 subseções de todo o Estado de São Paulo e estudantes de Direito.



05/06/2009 - 9:30

VII Congresso Estadual da Mulher Advogada



Com número recorde de participantes, o evento passa a integrar o roteiro da SPTuris por sua envergadura e faz história ao propor, por aclamação, a igualdade salarial entre os gêneros

por **Semanário da Zona Norte**

Mais de mil advogadas e advogados inscritos e uma lista de espera considerável, discussões de relevância jurídica e social e propostas de políticas de respeito ao gênero feminino, este foi o balanço do VII Congresso Estadual da Mulher Advogada, realizado nos dias 29 e 30 de maio, no Novotel Jaraguá, na região central de São Paulo.

De acordo com a coordenadora executiva do congresso, Clarice D'Urso, inscreveram-se mais de 1.500 pessoas, um número que superou todas as expectativas. Outro dado importante foi a participação de homens entre os inscritos.

"Embora seja um evento voltado para a mulher advogada, nós também fomos agraciadas com a presença dos colegas advogados, pois os temas são de interesse geral e que também fazem parte da nossa profissão", diz Clarice.

Segundo Clarice, os temas abordados também têm um caráter de utilidade pública e de conscientização. "O pessoal do interior, por exemplo, que não tem acesso a estes temas poderá levar para a sua cidade uma experiência nova e compartilhar com as colegas e clientes".

A mulher na profissão e na sociedade

Temas como o papel da mulher na advocacia, assédio moral e sexual no trabalho, violência doméstica, proteção ao trabalho da mulher, o marketing contemporâneo e a

mulher consumidora foram abordados e proporcionaram aos participantes uma visão ampla das questões que envolvem a mulher na vida pessoal e profissional.

“É um evento muito importante e tradicional da Ordem, no qual nós congregamos as mulheres advogadas formadoras de opinião de várias subseções e cidades do Estado e discutimos questões atuais, diretamente ligadas à mulher, quer como advogada, quer como mulher na sociedade”, explica Márcia Regina Machado Melaré, vice-presidente da Seccional São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB SP).

Maior participação feminina

Para Tallulah Kobayashi de Andrade Carvalho, diretora adjunta da Mulher Advogada da OAB SP, o número de mulheres, que já são maioria na instituição, precisa ser ainda maior em termos de participação nas diretorias da OAB.

“Nós queremos mais mulheres no conselho, mais mulheres presidentes e não queremos cotas, queremos mulheres que cheguem onde puderem por competência, eu acho que isso é importante” diz Tallulah. “Sou contra cotas, pois isso é uma obrigação, a gente tem que chegar lá porque temos competência para isso”. Para ela, um congresso só para mulheres é uma oportunidade de estreitar o convívio entre as colegas. “É hora de as presidentes de subseção, conselheiras e presidentes de comissão trocarem idéias e experiências para poderem uma ajudar a outra a se desenvolver, então se a gente estiver junto com outras comissões não existe esse convívio”.

Igualdade salarial entre os gêneros

“Isto que nós vimos aqui é algo que faz história na OAB”, comemora Luiz Flávio Borges D’Urso, presidente da Seccional São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB SP), enfatizando que o número de inscritos no congresso nunca houve na história da instituição. “Eu estou muito contente pela realização deste evento”, diz ele.

D’Urso, que participou da abertura do evento e acompanhou pessoalmente os dois dias do Congresso, colocou em pauta uma proposta aclamada por todos os presentes. “Nós tivemos a oportunidade de propor para o plenário, imediatamente, por aclamação, esta que consagra-se, portanto, a primeira proposta que vamos encaminhar ao congresso nacional, uma lei que traga a obrigatoriedade de igualdade de pagamento de salário para homens e mulheres, é a isto que este encontro se propõe, discutir as questões da advocacia e as questões da sociedade. Estou muito feliz, realmente o evento já é um sucesso na sua abertura”.

Segundo o presidente da OAB SP, a proposta teve como inspiração uma lei recente promulgada por Barack Obama, presidente dos Estados Unidos, que determina a igualdade salarial para homens e mulheres, levando ainda em consideração a posição da mulher na sociedade e o seu percentual de participação em todos os espaços.

Incentivo

Para Humberto Luiz Borges D’Urso, diretor cultural da Seccional São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil, o congresso voltado para as mulheres incentiva a sua participação na Ordem.

“Nós estamos agora dando uma atenção especial às mulheres”, explica Humberto, “o doutor D’Urso determinou isso em sua gestão, que déssemos uma atenção especial para quem hoje, a maioria, está fazendo a diferença dentro na nossa advocacia, que são as mulheres”.

“E volto a dizer: o futuro da nossa classe será muito melhor com essa expectativa da mulher atuando de forma efetiva, participando das várias carreiras, tanto da advocacia, quanto da magistratura, quanto do Ministério Público e eu tenho certeza que com essa sensibilidade que elas têm, com essa criatividade, com essa interpretação das leis de uma forma mais humanista a nossa área será muito melhor”, ressalta.

Saúde da mulher

A OAB SP conta com um braço muito especial, a Caixa de Assistência dos Advogados de São Paulo (Caasp), que trata dos benefícios dos advogados, de modo que eles tenham melhores condições para trabalhar, seja com relação à educação, ao trabalho ou à saúde.

Neste congresso, foi justamente a saúde da mulher que o presidente da Caasp, Sidney Urilis Bortolato Alves, escolheu para abordar. “Além de todas as campanhas gerais nós também temos a campanha da mulher que, com muitos anos em prática, tem o intuito de prevenir a saúde feminina”.

“Já constatamos várias doenças que pudemos detectar antes que elas tomassem um corpo maior na saúde da advogada e pudemos sanar a doença efetivamente que poderia vir a atingí-la de forma fatal, colegas que hoje estão graças a Deus curadas e agradecidas à Caixa e é muito importante porque é essa a nossa intenção, sempre prevenir”

Prevenir para viver bem

É justamente na prevenção que Maria Celia do Amaral Alves concentra seus esforços. Ela é coordenadora da Saúde da Comissão da Mulher Advogada da OAB SP, que faz um trabalho de conscientização das mulheres advogadas com relação ao cuidado com a saúde.

“Nós procuramos sempre divulgar os exames preventivos que a Caasp faz e distribuímos uma cartilha em todos os eventos para lembrar a mulher que ela precisa se cuidar, fazer os exames preventivos, cuidar da própria saúde totalmente e plenamente, para que ela possa exercer uma boa função no seu trabalho e também dentro de casa, pois ela tem uma jornada dupla sempre”, explica.

Conscientizar para melhorar

Dentro desta idéia de conscientização, a coordenação do VII Congresso Estadual da Mulher Advogada optou por incluir entre os temas a discussão sobre a saúde integral da mulher e o desafio do novo milênio.

Para o palestrante Eduardo Blanco Cardoso, médico especializado em ginecologia e radiologia, “a única forma que nós temos para transformar é precisamente

conscientizar a população para mudanças de hábitos de vida e de condutas que muitas vezes proliferam doenças”.

“Eu acho que este evento foi muito importante para envolvermos pessoas do ambiente jurídico a tentar levar essas informações de saúde para as atividades que essas profissionais realizam, porque a saúde não é um compromisso só do médico, mas de todo cidadão”, defende.

A mulher e o trabalho

Um dos problemas enfrentados pelas mulheres que procuram o seu espaço no mercado de trabalho é a diferença salarial, tema discutido pela advogada Fabíola Marques, ex-presidente da Associação do Advogados Trabalhistas de São Paulo.

“Na prática o que a gente percebe que a diferença salarial ainda decorre, na maioria das vezes, porque as atividades são mais simples, então a gente vê, por exemplo que as mulheres estão ainda nas atividades domésticas, ainda estão em maioria as mulheres que são empregadas domésticas, também maioria as mulheres na educação, e são atividades que, infelizmente, têm salários mais baixos”, ressalta.

Fabíola apontou saídas para o problema. “É preciso pensar em um aumento salarial para todas as categorias, investir em saúde e educação entre as mulheres, mesmo na vida doméstica e cada vez mais permitir que as mulheres tenham acesso aos empregos e aos novos postos de trabalho”, diz ela. “O objetivo é garantir uma legislação que de fato dê essa proteção, essa igualdade que nós já temos em grande parte, em divulgar, fiscalizar e fazer com que as mulheres tenham de fato acesso a essas relações de trabalho”.

Crescimento profissional

O evento não foi voltado exclusivamente para advogados já atuantes na área, contou também com a presença de estudantes de Direito. Para a universitária Maria das Graças Araújo, atualmente cursando o 5º semestre de Direito na Unifai, “todo estudante que teve a oportunidade de estar neste congresso com certeza vai ter uma grande bagagem de conhecimento para o futuro, porque este congresso traz à tona bastante conhecimento, que todo profissional do direito tem que saber”, considera, “eu estou muito feliz por estar aqui hoje e este congresso vai acrescentar bastante na minha vida profissional futura”.